



EGRESSOS



EGRESSO DA FAME PUBLICA LIVRO DE POESIAS



ENTREVISTA

AMOR PELA
MEDICINA E O
ENCANTAMENTO
PELA POESIA!

Dr. André Luís Paolucci de Carvalho é natural de Barbacena e desde tenra idade já se interessava pela poesia. Egresso da FAME, formou-se em 2000 na Turma 25, mais tarde especializando-se em cardiologia.



EGRESSOS



Atualmente, reside em Curitiba no estado do Paraná. Lançou no dia 24 de setembro/2025, em Barbacena, na Academia Barbacenense de Letras - ABL mais um livro de sua autoria: “Anjo Atormentado”. Dr. André ocupa a Cadeira número 04 da ABL.

O VÍNCULO DO PERTENCER E DO PERMANECER!

Em Curitiba, “Anjo Atormentado” foi lançado no dia 07 de agosto de 2025.





EGRESSOS



O MÉDICO E O POETA - DE ALMA E DE POESIA

Entrevistador: Quais aspectos da profissão médica você acha que ainda necessitam ser mais discutidos ou melhor compreendidos pelo público em geral, nos dias de hoje?

Dr. André: A prática médica tem sido profundamente impactada pelas mudanças da sociedade. Com o avanço da tecnologia, o acesso à informação muitas vezes sem filtro científico e o uso crescente da inteligência artificial, muitos pacientes chegam aos consultórios e aos hospitais com diagnósticos prontos e expectativas irreais.

Há uma pressão crescente por resultados rápidos, mesmo quando os recursos são limitados e as condições de trabalho são desafiadoras. Além disso, pouco se reconhece que o médico também é um ser humano, sujeito ao cansaço, ao estresse e à doença - inclusive àquelas que afetam a saúde mental.

A violência contra profissionais da saúde aumentou, e o respeito à atuação médica, por vezes, se perdeu em meio à desinformação e à frustração coletiva com o sistema.

É necessário um debate mais maduro sobre o papel do médico na sociedade atual - resgatando a compreensão de que cuidar é uma via de mão dupla, e que o bom exercício da Medicina exige não apenas técnica, mas também condições adequadas, respeito e confiança.

Entrevistador: Por que Cardiologia?

Dr. André: A paixão pela Cardiologia teve início ainda nas aulas de Semiologia, sob a orientação do saudoso Dr. Marcílio Faraj, cuja abordagem minuciosa do exame físico cardiovascular despertou meu interesse pela especialidade.

Esse entusiasmo foi reforçado durante a vivência na Santa Casa de Barbacena-MG, em especial nas atividades de sábado pela manhã, ao lado do meu amigo e colega de turma Dr. Anderson Tavares Rodrigues — atualmente intensivista e nefrologista.



EGRESSOS



A consolidação desse percurso ocorreu durante a residência médica no Biocor Instituto, em Nova Lima-MG, experiência que marcou o início de uma trajetória profissional dedicada à Cardiologia e que permanece até hoje, guiada pela integração entre o rigor técnico e a sensibilidade humana que a prática cardiológica exige.

Foi o início de uma jornada que me acompanha até hoje: uma paixão que pulsa entre as duas faces do coração - a emocional, em seu sentido metafórico, e a anatômica, em seu sentido literal.

Entrevistador: Como é ser médico e poeta?

Dr. André: Talvez eu seja um médico-poeta — ou, quem sabe, um poeta-médico. Essa concepção ressoa com a função terapêutica e sublimatória da arte: um mecanismo para dar forma ao sofrimento psíquico e transformá-lo em criação.

A poesia, nesse contexto, torna-se um instrumento de autoanálise, um meio pelo qual o poeta direciona o olhar clínico para dentro de si. Da mesma forma, o olhar subjetivo aplicado ao exercício da Medicina - na tentativa de compreender o outro para além do que relata ou do que revelam os exames - é, a meu ver, essencial e diferenciador.

Sou essas duas versões que se complementam na ciência e na literatura, coexistindo em um mesmo ressoar.

Entrevistador: Há quanto tempo você escreve e o que o motivou a começar a escrever? Como ocorreu a manifestação dessa arte em sua vida?

Dr. André: Minha carreira literária teve início em 1996, ano em que comecei a experimentar diferentes estilos até me encontrar na poesia. Em especial, encantava-me escrever sonetos - quase sempre dedicados aos amores da juventude, platônicos e febris.



EGRESSOS



Durante esse período, mergulhei na obra de diversos poetas e, junto a alguns amigos escritores da faculdade, compartilhava noites regadas a Histologia, Genética e Anatomia... mas também à boemia, aos versos e às musas imortais. Foi nesse ambiente que fundamos o jornal “O Vírus”, pelo Diretório Acadêmico da FAME.

Entrevistador: Há algum poeta que inspirou você em seus escritos?

Dr. André: Sim, minha obra é marcada pela melancolia -herança de nomes como Álvares de Azevedo, Charles Baudelaire e Lord Byron -, mas também iluminada pelos raios de sol de Minas, com Carlos Drummond de Andrade e Honório Armond. Somam-se a essas influências os ecos sensíveis de Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Augusto dos Anjos, Olavo Bilac e Machado de Assis.

Entrevistador: Suas experiências como médico influenciam a sua escrita poética e a arte da escrita influencia a sua prática médica? Existe essa relação?

Dr. André: Sim. Cada poema funciona, ao mesmo tempo, como a evidência de uma ferida e como a sutura que tenta fechá-la. As palavras são “lâmina e bálsamo”: cortam fundo para expor a dor, mas, no próprio ato de nomeá-la e dar-lhe forma, oferecem um tipo de cura.

Da mesma forma, o meu olhar como médico é inevitavelmente atravessado pela poesia, pois ela se manifesta em todos os momentos e de todas as maneiras — nos eventos cotidianos, em um olhar de esperança, no coração que resiste, no pôr do sol, na criança com estrelas nos olhos... e até no adeus e na tristeza.



EGRESSOS



Entrevistador: Na sua opinião, “a poesia vem do silêncio primordial”?

Dr. André: Não é uma regra. Escrevo nas madrugadas, momento de silêncio e reflexão, mas a inspiração também pode brotar em uma pausa de plantão na UTI, no consultório entre um paciente e outro, ouvindo música, e até mesmo de forma espontânea e aleatória.

Entrevistador: Na sua alma de Poeta, como acontece o movimento das letras que se tornam palavras e, por fim, textos eternos?

Dr. André: Acredito na poesia inspirada. Antes, como sonetista, sentia-me preso aos grilhões da forma e de regras rígidas. Hoje, minha obra preserva a melancolia e o romantismo, mas com liberdade, respeitando apenas a mensagem que desejo entregar ao leitor.

A poesia acontece a qualquer momento; por isso, procuro dar-lhe vida assim que ela pede passagem no meu coração. É um momento infinito e, ao mesmo tempo, efêmero, pois, uma vez pronta, ela pertence ao leitor, que a interpretará segundo sua vivência e percepção individual.

Entrevistador: Quais são os títulos das obras que você publicou até o presente momento?

Dr. André:

Anjo Atormentado - Desvie Seu Olhar Se Puder, publicado pela Editora Multifoco.

Em produção: **Jovem Demais para Promessas**. Este livro reunirá uma antologia das poesias da primeira fase da minha carreira, escritas nos meus vinte e poucos anos.



EGRESSOS



Entrevistador: Como poeta, qual mensagem você deixaria em homenagem ao “Dia do Médico”?

Dr. André:

Sacerdócio

Éramos ainda adolescentes.
Quando ela nos tocou.
Em troca do seu amor.
Exigiu noites febris, insônia e sacrifícios.
Deitada na mesa fria,
ela nos observava pelos olhos sem vida.
Anatomicamente misteriosa.
O tempo inexorável.
Trouxe fios brancos.
Houve um tempo
em que víamos o mundo através deles,
nossos mestres.
Hoje eles ainda vivem através de nós.
Herdeiros do seu legado.
Guardiões da nobre arte.
Resignados.
Exaustos.
Invencíveis.

A FAME se orgulha de seu Egresso que, com excelência e compromisso, atua na área médica e o parabeniza pelas suas conquistas na belíssima arte de poetizar!